

Luiz Ruffato
Legenda áurea

Para M.R.

Armas de fogo o meu corpo não alcançarão,
Facas e lanças se quebrem ao meu corpo chegar,
Cordas e correntes se quebrem sem meu corpo amarrar.

Não é nada. Ou é. Besteira, visagem. Memória negaceando. Quarenta anos? Mais, até. O que é merecido fica tocando a mente. E também o que não presta. O que aconteceu de jeito, o ocorrido mesmo, de ninguém deslavar, isso não sei eu. Que tudo muda de função, tudo relampeia e troveja. Se conto é por demanda. Se querem, ouçam, não me custa, mas não exijam juramento de palavra, que se o hoje é dois mais dois quatro, o que passou é erro temático - o depois de amanhã, esse, então, demuda num estalar de dedos, por capricho. Escuta, pois, e creia, que sob o céu é a peleja: o sol tudo cega e seca, a noite tudo reluz e conduz. A noite, reinação das almas em cativo... Gabriel, portanto, seu nome, imberbe de mulher, inocente de cultura, surgiu assim, tangido do norte, que gente das Alagoas, naqueles tempos, bem-vindos chegavam a estas terras, curral e cortiço no antepassado, cortiço e curral no agora. Filho de pai matado, irmão de irmão matado, discórdia por palmos de terra socavada, pátria de urubus e pedras, que assim o sertão nordestino se apresenta, a mãe sobreviveu esvaziada, pés enterrados no barro movediço dos pesares. Para guardar o caçula, dedicou-o a Ogum, o que triunfa onde todos esmorecem. Gabriel logo se filiou às hostes do Dr. Severiano, que diziam de acordo com Aquele Cujo Nome Não Se Pronuncia. Homem tinoso, enfezado, desmandava e mandava, desfazia e fazia, nos de baixo por convivência, nos de cima por conveniência, até de deputado vestido, modo de proteger os negócios, bichos de

zoológico vendidos aos azares miúdos, e corpos encomendados no varejo, que, com ele, quem interpunha dificuldade não conhecia atalho, mas atalaia. À mando, Gabriel servia de braço para conter desafeições e desafetos do Dr. Severiano. O tempo enovelou a confiança entre ambos, e, como filho sentado à direita do pai, admiravam-se. Até sua vista comprida, rompendo a vigília, engastalhar os olhos verdes de Eneida, a interdita, cujos cabelos graúnos esparramavam-se em temor e tremor na fortaleza do Destemido... Afrontado, Dr. Severiano sonhou cachoeiras de águas vermelhas – os melhores cabras acoosaram Gabriel, embalando a vingança, mas peixeiras se despedaçavam no granito de seu peito, tiros de revólver e espingarda ricocheteavam nos seus vazios rochosos – mesmo quando, traicionado por Eneida, ingeriu beberagens oníricas, e ensacado e empedrado desceu aos fundos do mar-oceano, volveu intacto à lida. Ferimento algum maculou sua pele, mas um ódio inaudito encardumou seu coração. Debandou para a horda inimiga e, insuflado, decretou a guerra civil. A mão esquerda agora executava ordens que a direita executara antes. Instaurou-se a anarquia – o fogo transpunha as ruas de terra batida de Duque de Caxias, alastrava-se pelas casas miseráveis, abrasava-se com a carne de meninos impúberes, golfava calendários de sangue. Gabriel nada receava, pendurada em seu pescoço a marca distintiva de Ogum. Mas Eneida, que professava a religião das trinta moedas, desvelou o segredo: se morta a mãe, escancaravam-se as portas do filho. Dr. Severiano comissionou a pena e Maria atingiram-na três tiros numa manhã feirante em Palmeira dos Índios. Preparou-se, então, para o duelo vindouro, somente um prosperaria naquela insalubridade desbotada. E na tarde azul feita noite preta combateram, dizem alguns horas, outros, dias. Como se lavado, enxaguado e quarado, o dia acordou nossa cidade sussurrando o nome de Gabriel em botequins, bares, casas, barracos, ruas, vielas, ônibus, carros, trens. Gabriel, as mãos esquerda e direita justicando juntas, invencível comandante da vida e da morte, Gabriel, que ainda paira aqui, meu irmão, meu pai, meu filho.

Luiz Ruffato – Escritor, é autor de *Eles eram muitos cavalos* (2001, Prêmio APCA e Prêmio Machado de Assis), *De mim já nem se lembra* (2006), *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2009) e do projeto *Inferno Provisório*, composto por cinco volumes: *Mamma, son tanto felice* (2005, Prêmio APCA), *O mundo inimigo* (2005, Prêmio APCA), *Vista parcial da noite* (2006, Prêmio Jabuti), *O livro das impossibilidades* (2008) e *Domingos sem Deus* (2011, Prêmio Casa de las Américas). Seus livros estão publicados na Alemanha, França, Itália, Portugal, Argentina, Colômbia, México e Cuba.